Saudação ao
Prof. Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos

Caio Lóssio Botelho(*)

Atendendo solicitação do nosso Presidente Cel. Paulo Ayrton Araújo, aqui nos encontramos para saudar o mais novo sócio efetivo do Instituto do Ceará, o Professor **Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos.**

O preclaro recipiendário é licenciado em História pela antiga Faculdade de Filosofia, tendo concluído o citado curso em 1967.

Destacamos os seguintes **cursos** realizados pelo Prof. Elmo:

- Intensivo de Aperfeiçoamento dos Professores do Estado - 1969;
- Extensão Universitária, tendo como objetivo a reciclagem de conhecimentos - 1979;
- Especialização em Sociologia, em convênio com a Universidade Estadual do Ceará e CAPES - 1982;
- Seminário sobre Métodos e Técnicas de Ensino - 1983;
- Participação em vários Seminários e Congressos sobre Educação.

No decorrer da sua trajetória cultural e profissional, ressaltamos a realização de **3 concursos públicos**, para:

1 - Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará - 1968;
2 - Professor Titular da mesma Universidade - 1970;
3 - Professor Auxiliar da Universidade Federal do Ceará - 1973.

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Nas lides do magistério superior, teve atuação significativa na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos de Limoeiro do Norte, na Faculdade de Filosofia do Ceará (célula "mater" da Universidade Estadual do Ceará), bem assim, participação em várias Bancas Examinadoras tanto nas seleções de exame vestibular, e também para Docentes da Universidade Estadual do Ceará.

Exerceu ainda na atividade do magistério superior as seguintes funções:

- No período de 1988 - 1992, foi chefe do Núcleo de Pesquisa Histórica da Universidade Estadual do Ceará;
- Entre os anos de 1987 - 1988, ocupou a Presidência da Associação dos Professores Estatutários do Estado do Ceará;
- E finalmente, no período de 1992 - 1994, foi chefe do Departamento de História da Universidade Estadual do Ceará.

Destacamos a sua atuação em Instituições Culturais, Científicas e de Classe, denotando assim, o interesse diversificado nas várias nuanças da vida como:

- Presidente da Sociedade Cearense de Geografia e História;
- Sócio Amigo do Instituto do Ceará;
- Diretor da Associação dos Professores do Ensino Superior;
- Associado do Sindicato dos Docentes do Ensino Superior do Estado do Ceará;
- Conselheiro do Patrimônio Histórico do Município de Fortaleza.

Por outro lado, sua produção científica tem sido um reflexo da sua cultura humanística. Seus trabalhos estudam o **homem** não só na sua existência, na sua essência e até mesmo na transcendência, onde ele procura fazer uma análise do ser humano e sua organização social, ressaltando os fundamentos da organização moral, com destaque de que por detrás do ser que existe, do ser existencial, está a sua **essência.**

O nosso ilustre confrade vem ocupar a Cadeira vaga com o falecimento do grande historiador DR. LUIZ TEIXEIRA BARROS, Professor de largos recursos intelectuais e profunda cultura humanística, que muito engrandeceu o magistério, a cultura e a história do Ceará.

SENHORAS e SENHORES

Convém mencionar que de um modo geral as ciências se dividem em dois grupos:

1 - **Empíricas** - que se preocupam com o mundo sensível (inorgânico e orgânico), suas formas, estruturas, existências, relações etc., cujo objetivo é identificado através dos sentidos.

2 - **Formais** ou **Ideais** - são frutos do pensamento, da reflexão, com objetivos transcendentes em relação a consciência, estando portanto intimamente ligadas a lógica.

Modernamente, a primazia do **homem coletivo** em sociedade se constitui o sujeito da História, não se apoiando mais esta disciplina no estudo das grandes personagens, como no pensar dos positivistas.

A História além de ser do passado, resulta de um IR - e - VIR constante entre o passado e presente, no transitar entre duas épocas, com base nos estudos das fontes fidedignas e dos fatos históricos.

Os fatos não são fenômenos objetivos, como queriam os positivistas, mas sim, resultam do trabalho. Não há fato histórico sem interpretação, nem interpretação sem estes fatos, os quais transformam a sociedade.

A História, é essencialmente explicativa e não apenas descritiva, embora que não se deva abandonar a narrativa com sua veia poética. Ela deve cumprir objetivamente a sua função social. Para ser explicativa, recorre ao método comparativo, o que há de comum ou não num fenômeno histórico, em uma ou duas épocas de sociedades diferentes.

Pode ser considerada a mesma a " **História da Mentalidade**". Nos fatos históricos são básicos, os acontecimentos da psicologia coletiva que se encontram articulados com a vida social e material dos grupos humanos. Procura ainda resgatar a memória social, através da sensibilidade coletiva para a compreensão também dos mitos e ritos, bem assim, a ocupação do solo pela sociedade.

Nos dias de hoje, a História abre diálogo, com a Sociologia, a Antropologia, Economia, Geografia, Lingüística, Psicologia e mesmo com as ciências naturais.

O Prof. ORACY NOGUEIRA admite mesmo "*que o ser humano é objeto real de todas as ciências empíricas básicas, desde a Física até a Sociologia*".

Atualmente, a História não admite a visão meramente compartimentada do homem e sua sociedade, mas sim uma óptica integrativa e interativa, tanto no campo interdisciplinar quanto multidisciplinar. O olhar compartimentado da ação do homem, leva irremediavelmente ao erro do reducionismo.

Para alguns historiadores, (ERNEST BERNHEIN) a História tem sido objeto de três distintas considerações formais, a saber:

1 - **Narrativa** ou **episódica** - limita-se ao simples registro do episódio e , sem se preocupar com o processo do método de trabalho de análise e crítica;

2 - **Pragmática** ou **didática** - ao descrever um acontecimento, o faz sob a égide de um método voltado para a finalidade e utilidade, cingindo-se a causa e efeito;

3 - **Genética** ou **científica** - o acontecimento só será objeto da História, se se puder identificar suas origens ou gênese, com espírito crítico independente na interpretação das fontes.

Sob o **ponto de vista filosófico**, vale destacar pelo menos três concepções formuladas:

1 - **Idealista da História** - defendida por HEGEL, onde afirma que os fatos históricos são produtos do instinto da evolução inata no homem, cujo instinto é disciplinado pelo uso da **razão**.

Destacando-se o papel da idéia como elemento gerador da realidade, é pois a **idéia** a força **espiritual** que comanda os acontecimentos da evolução histórica.

2 - **Materialista da História** - aquela que adota o método dialético encabeçado por MARX e ENGELS. Esta Escola afirma que os acontecimentos históricos e mesmo de ordem espiritual, são determinados pela vida material das sociedades.

3 - **Psicológico-social** - onde os acontecimentos históricos são resultantes das manifestações espirituais produzidas pela vida em comunidade, como admitem WILHELM WUNDT em seu magistral trabalho ELEMENTOS DE PSICOLOGIA DOS POVOS, e GUSTAV LE BON, no trabalho PSICOLOGIA DAS MULTIDÕES. Ambos aceitam que os fatos históricos são sempre um reflexo do estado d'alma reinante em determinados agrupamentos sociais.

TAUNAY e DICAMÔR - conceituam: *"A História é a restituição científica do passado cultural"*. Já BESSALAAR assim a afirma como: *"A Ciência dos atos humanos do passado e dos vários fatores que neles influíram, visto na sua sucessão temporal"*.

A essencialidade humana ao longo da História, para nós, se caracterizou de forma marcante e variada, a saber:

- **IDADE ANTIGA** - se verificou a supervalorização do Homem Cosmo numa postura mística.
- **IDADE MÉDIA** - a supervalorização da religião .
- **IDADE MODERNA** - a supervalorização da razão.
- **IDADE CONTEMPORÂNEA** - se constata a supervalorização do capital.
- **NA ATUALIDADE** - verificam-se as supervalorizações concomitantes do capital e da técnica, que estão lamentavelmente esmagando o homem, daí a necessidade de integrar o ser humano no contexto de sua realidade cósmica, ôntica, cultural e social, lamentamos que se priorize hoje o **ter** em detrimento do **ser.**

Salientamos que a História no decorrer dos tempos incorporou diversos enfoques, a saber:

- **Geocêntrica** e **Cosmogênica** - na fase pré-socrática;
- **Teocêntrica** - com o transcentendalismo helênico e cristão;
- **Antropocêntrica** - como a do iluminismo e do racionalismo;
- **Conceitualista** - com HEGEL e KANT;
- **Existencialista** ou **Fenomenológica** - com JEAN PAUL SARTRE, ALBERT CAMUS e GABRIEL MARCEL.

Finalmente, destacamos que a **História** admite que é no mundo das essências é que se pode encontrar a luz que nos permite compreender, todas as cousas e o modelo de comportamento para os atos humanos, e acrescentamos ainda, que a **riqueza,** a **técnica,** a **cultura,** o **direito** são valores, mas somente quando estiverem a serviço do próprio homem.

Obrigado!